

Estatal Reação

# Prates vê demissão como 'humilhante' e avalia pedir sua desfiliação do PT

Em mensagem a amigo, ex-presidente da Petrobras expõe mágoa por não ter sido defendido pelo partido

VERA ROSA  
BRASÍLIA

O agora ex-presidente da Petrobras Jean Paul Prates disse a amigos que considerou sua demissão "humilhante" e que está avaliando a possibilidade de se desfiliar do PT. Prates foi demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na presença dos ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa, que defendiam abertamente sua saída do cargo.

"Não sei se ficarei no PT depois dessa", escreveu Prates, na madrugada de ontem, em mensagem enviada a um amigo, à qual o *Estado* teve acesso. "A forma dessa demissão foi muito humilhante. O partido não trata dos seus quadros. Está condenando a envelhecer e se perder em meio a alianças cada vez mais exigentes e perigosas."

Ontem cedo, depois de formalizar sua saída, Prates falou a jornalistas na porta da empresa, no Rio. "Estou triste, mas saio tranquilo pelo trabalho que fiz", disse ele, emocionado, acrescentando que deixa a "Petrobras encaminhada, com preço brasileiro, como Lula queria". E confirmou que iria "avaliar" se deixa o partido.

'CONVERSA DEFINITIVA'. Lula já estava planejando demitir



Prates deixa a sede da Petrobras; 'tranquilo com o trabalho que fiz'

Prates há algum tempo, mas a gota d'água ocorreu quando ele pediu uma "conversa definitiva" com o presidente por não aguentar mais ser bombardeado por Silveira e Costa. A portas fechadas, Lula disse a dirigentes do PT, mais de uma vez, que demitiria Prates porque não admitia ser enquadrado.

Na prática, quem segurou o presidente da Petrobras foi o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, um dos poucos que ficaram a seu lado.

A briga foi escancarada em março por causa da distribuição de R\$ 43,5 bilhões em dividendos da Petrobras. Prates defendia o pagamento da remuneração extra aos acionistas da companhia, enquanto Costa e Silveira diziam que era necessário reter os recursos para não comprometer o plano de inves-

timentos da empresa, de US\$ 108 bilhões até 2028.

O pano de fundo da divergência, porém, nunca foi esse. Tanto Costa como Silveira queriam derrubá-lo desde o ano passado. O embate envolvia desde cargos no conselho de administração da Petrobras à venda de uma refinaria da empresa na Bahia, que foi privatizada no governo de Jair Bolsonaro. O negócio ocorreu quando Costa era governador do Estado. Prates dizia que a refinaria havia sido vendida por um terço do preço e tentava uma operação para a Petrobras recomprá-la. O ministro da Casa Civil sempre foi contra.

'NOMEAÇÃO NÃO FOI DO PARTIDO'. Não seria a primeira vez que Prates avalia a possibilidade de deixar as fileiras petistas. Suplente de Fátima Bezerra, ele se tornou senador em 2019, quando ela renunciou ao cargo para assumir o governo do Rio Grande do Norte. Queria concorrer à reeleição ao Senado, em 2022, mas, por causa de um acordo feito por Fátima na ocasião, não teve apoio para ser candidato.

A época, quase se filiou ao PSD do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG). O então senador Paulo Rocha (PT), hoje superintendente da Sudam, o levou para conversar com Lula. Candidato a presidente, Lula pediu a Prates que permanecesse no partido. O *Estado* apurou que o então candidato chegou a prometer a ele que, se vencesse a eleição, o nomearia presidente da Petrobras.

"A saída do Jean Paul da Petrobras não tem nada a ver com o PT e a decisão de permanecer ou não no partido é só dele", disse o líder do PT no Senado, Jaques Wagner (BA). "Não foi o partido que o nomeou."

O vice-presidente do PT no Distrito Federal, Wilmar Lacerda, afirmou, porém, que está trabalhando para Jean Paul permanecer no partido. "Tem muita gente no PT insatisfeita com a demissão dele da Petrobras porque seu trabalho foi extraordinário. Ele saiu por uma crise política", argumentou Lacerda. ● COLABOROU DENISE LUNA/RIO

É HOJE

CLUBE do  
LIVRO  
ELDORADO

apresentado por

Roberta Martinelli



→ 16 | MAI | 21h

NA RÁDIO  
DOS MELHORES  
OUVINTES



A LITERATURA  
REFLETIDA  
POR DIVERSOS  
OLHARES

CONVIDADAS



Carla  
Madeira



Cris  
Fibe

Foto: Jader Monteiro, Otávio de Souza e Divulgação

Realização:

ESTADÃO

ELDORADO FM 107.3

Patrocínio:

LIVRARIA DA VILA

zerezes



partido não aderiu ao processo de privatização da Petrobras. O Estado de S. Paulo, 15 de maio de 2024. (Cópia para fins de divulgação)

pressreader